

POLÍCIA de MACAU

澳門 警訊



PRAZO FIXO TAXA VARIÁVEL

O depósito a prazo fixo com taxa variável permite-lhe beneficiar das subidas das taxas de juro durante a vida do depósito, com um rendimento mínimo garantido.

MONTANTE

O montante mínimo de cada depósito é de **MOP 50,000.00** ou do seu equivalente noutra moeda aceite pelo Banco.

PRAZO

O prazo do depósito não poderá ser inferior a 3 meses.

VENCIMENTO

O depósito vence-se no final do período contratado aquando da sua constituição, não sendo permitidos levantamentos antecipados, totais ou parciais.

RENOVAÇÃO

A renovação do depósito é automática, se não houver instruções em contrário.

REMUNERAÇÃO

1. Na data da constituição do depósito será determinada a **taxa de juro mínima** de remuneração que será aquela que, nesse momento, vigorar para os depósitos a prazo de período igual ao contratado.
2. Durante os trinta dias subsequentes o depósito vencerá juros à taxa referida em 1.
3. Findo este período, a **taxa de juro mínima** será comparada com aquela com que o BCM estiver a remunerar os novos depósitos de período igual ao do já existente.
 - Se esta nova taxa for superior à **taxa de juro mínima**, o depósito será remunerado à nova taxa durante os próximos trinta dias.

- Se a nova taxa for inferior à **taxa de juro mínima**, não haverá alteração.

O processo de comparação e ajustamento de taxas terá lugar no final de cada um dos trinta dias do prazo do depósito, respeitando-se sempre o princípio de que o depósito beneficiará da subida das taxas, quando esta se verificar, mas, no caso de descida, nunca será remunerado abaixo da **taxa de juro mínima** fixada aquando da sua constituição.

BCM

**GARANTA AO SEU DINHEIRO
O VALOR QUE ELE NA VERDADE TEM**
確保你金錢上的實際價值

**PRAZO FIXO
TAXA VARIÁVEL**
浮動利率定期存款

RENDIMENTO MÍNIMO ASSEGURADO
承諾利率的保障

POLÍCIA de MACAU

BOLETIM INFORMATIVO
DO CPSP



Pelotão Cinotécnico

DIRECÇÃO

TEN COR FERNANDO JOSÉ REIS

REDACÇÃO

CHEFE LUCIANO CARDOSO FERREIRA

TRADUÇÃO

FONG IOK I, JOSÉ LIU, AFONSO LEÃO

APOIO ADMINISTRATIVO

GUARDA AJ. TOU IOK LENG

FOTOGRAFIA

GUARDA KUAN WAI LEONG, GUARDA WONG KOK FAI

COLABORADORES

MAJOR JOSÉ LOUREIRO, MAJOR ANTÓNIO TEODORA,
MAJOR RUI BALEIZÃO, CHEFE LUCIANO FERREIRA,
CHEFE CARLOS SILVA, DR. FERNANDO PASSOS

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIP MACAU HUNG HENG LDA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

CORPO DE POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
AV. DR. RODRIGO RODRIGUES
EDIFÍCIO CONFORSEG
MACAU
TELEF: 573333 FAX: 780826

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos
respectivos autores

ANO VII

I SÉRIE

TRIMESTRAL

Nº 22

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

1996

SUMÁRIO:

2. *O Polícia aldeão. Legislação.*
3. *Revista do Trimestre.*
5. *Negociação de Reféns (II).*
6. *Paz versus Segurança (4).*
9. *Os Sentidos e a Memória.*



O POLÍCIA ALDEÃO

Ao longo dos tempos a profissão policial sempre foi a mais ingrata, a mais incompreendida e a mais espinhosa. Foram tempos em que as pessoas comentavam, irónicamente, que só era polícia aquele que não sabia fazer mais nada na vida! Chamavam-lhe analfabeto ou aldeão. Quando errava, caía-lhe o Céu em cima. Essas mesmas pessoas, que se disfarçavam com o manto púdico, no seu íntimo rezavam silenciosamente para que esse aldeão zelasse pela segurança das suas famílias, pelos seus bens, mas, tinham vergonha de se sentarem a seu lado ou ouvir as suas baboseiras. Nunca sentiram que dentro desse aldeão existia um coração honesto e leal sempre a temer que algo pudesse acontecer áqueles a quem inspirava repugnância.

O aldeão, com o tempo, tomando em consideração esse afastamento que por motivos das suas funções o obrigavam a inserir-se forçosamente na sociedade que os repudiava, levou-o a educar-se nas horas livres atingindo níveis de cultura análogas adaqueles que tinham vergonha de ser polícia.

A Polícia cresceu com esses homens! O feitiço virou-se contra o feitiçeiro, resultando a inserção de homens cultos no seio dos cultos por sentirem que a sociedade tinha mudado a sua face em relação a esses que tanto sofreram com a ingratidão e a incompreensão!

Hoje o polícia deve ter em consideração todas essas turbulências. Deve essencialmente ter uma especial atenção pela conduta de elementos mais jovens, que escolhem a profissão como "tábua de salvação" para diversos problemas relacionados com a sua vida privada e torná-los dignos da corporação que se levantou a "ferro e fogo", pois que, quem entra para a polícia deve responder às exigências requeridas, caso contrário, corre-se o risco de todos serem vexados pela má conduta daqueles que já vêm com vícios da vida civil.

Lá diz o velho ditado "Quem torto nasce, tarde ou nunca se indireitará".

Os vícios devem ser corrigidos logo de princípio, porque dificilmente desaparecem com a idade.

PELO CHEFE, CARLOS SILVA

Bibliografia: Técnicas de chefia, de Gomes Morais, oficial do Exército Português.

Legislação Avulsa

Dec. Lei n.º.23/95/M, de 1/6/95.

Artigo 15.º (Faltas injustificadas)

2. As faltas injustificadas determinam, para além das consequências disciplinares legalmente previstas, a perda da remuneração correspondente aos dias de ausência, a não contagem para efeitos de antiguidade e o desconto nas férias desse ano civil ou do imediato se já as tiver gozado.

Artigo 25.º (Atestado médico)

2. O atestado médico é passado em impresso próprio, o qual deve dar entrada no serviço onde o trabalhador exerce funções até final do segundo dia útil imediato ao da ausência.
3. A verificação da identificação a que se refere a alínea a) do número anterior é feita pelos Serviços de Saúde de Macau, com aposição do selo branco.
4. Quando o serviço ou organismo público tenha médico privativo, o atestado é obrigatoriamente passado por aquele, com dispensa do disposto no número anterior.

Artigo 26.º (Verificação domiciliária da doença)

2. Quando a doença não implicar a permanência no domicílio, a verificação é efectuada no local, dia e hora que forem indicados pelo trabalhador na declaração que acompanhar o atestado médico.
3. Se o trabalhador não for encontrado no domicílio ou no local, dia e hora indicados, as faltas dadas são havidas como injustificadas, salvo se a justificação da ausência, acompanhada dos meios de prova adequados, e apresentada no prazo de 2 dias úteis a contar do conhecimento da injustificação, for aceite pelo dirigente do serviço.



REVISTA DO TRIMESTRE

Chegada

CARLOS ALBERTO BAÍA AFONSO, Major de Cavalaria, é natural de Lisboa onde nasceu em 31 de Maio de 1958.

Alistado em 1977, foi promovido ao actual posto em 1993.

Para além dos cursos de formação, possui averbados, de entre outros, o Curso de Comandos, Curso de Polícia do Exército, Curso de Educação Física e o Curso de Estado Maior.

Possui alguns Louvores e Referências Elogiosas e é condecorado com a Medalha de Mérito Militar de 3ª. Classe e Medalha de Prata de Comportamento Exemplar.

Vindo do Centro de Operações Conjunto/EMGFA, desempenha actualmente as funções de Oficial de Segurança, no Gabinete de S.Exa o Governador de Macau.



Visitas à Corporação

Em 5 de Julho, visitaram a Corporação, os Orgãos da Comunicação Social Portuguesa. Após a apresentação de "Boas vindas", seguiu-se um briefing na sala de reuniões (5º. piso). Depois da visita guiada a várias dependências da Corporação, foi servido aos visitantes um almoço ao ar livre, em Coloane, nas instalações do GOE.



Despedidas

Em virtude de terem cessado as respectivas funções, na PSP e regressarem a Portugal, foram homenageados com um almoço de despedida oferecido na Messe da Flora, pela Corporação, em 15 de Agosto, o Ten. Coronel CONCEIÇÃO e o Subintendente PEYROTEO.



Visitas à Corporação

Em 30 de Agosto, o Exmº Senhor Secretário-Adjunto para a Segurança, efectuou uma visita às obras em curso, respeitantes a futuras instalações afectas à Corporação. Assim, foram alvo de visita, o futuro Comando da UTIP, sito na zona das Portas do Cerco; a futura Dependência do DPM, localizada no Bairro da Areia Preta e a futura sede dos S.Migração, sita no Porto Exterior.





Promoção

Em 02 de Setembro, foram promovidos ao posto de Chefe, 7(sete) elementos masculinos e 2 (dois) femininos. A cerimónia que decorreu na Sala de Honra do Comando da Corporação, foi presidida pelo Exm°. Senhor Comandante Substituto e contou com a presença dos Oficiais do Exército em serviço na PSP e ainda com a dos Oficiais de Polícia até ao posto de Subintendente, inclusivé.



Visita à Corporação

Em 10 de Setembro, recebeu a Corporação a visita do Exm°. Senhor Secretário-Adjunto para a Segurança, a qual teve por finalidade, a sua despedida oficial, em virtude de cessar as respectivas funções no cargo e regressar definitivamente a Portugal. A cerimónia de despedida teve início nas instalações da UTIP, onde foi prestada continência e seguidamente teve o seu término no Salão Nobre do Comando da Corporação, onde se realizou a entrega de lembranças e onde foram proferidas palavras de despedida pelo Exm°. SAS.



Tomada de Posse

Em 16 de Setembro, tomou posse no cargo de Comandante da Unidade Tática de Intervenção da Polícia, o Major SAMPAIO E SILVA, que até então havia desempenhado funções na ESFSM. A cerimónia que decorreu nas instalações daquela Unidade, foi presidida pelo Exmº Senhor Comandante Substituto, Ten. Con. Infª MEIRELES DE CARVALHO.



Novo SAS

Em 25 de Setembro, visitou a Corporação, o Secretário-Adjunto para a Segurança, Senhor Brigadeiro MANUEL MONGE.

A cerimónia teve início no Aquartelamento da Flora, onde foram prestadas Honras à Alta Entidade, seguindo-se depois a apresentação de cumprimentos no Salão Nobre do Comando. Após o "Briefing" na Sala de Reuniões do 5º. piso, teve lugar uma visita ao Comando e ao Aquartelamento da Flora, encerrando-se a cerimónia com um almoço na Messe da Polícia.

Na cerimónia estiveram presentes todos os Oficiais do Exército, em serviço na Corporação, oficiais de Polícia até ao posto de Comissário, inclusivé e o Assessor Jurídico, para além de uma delegação representativa dos restantes postos.





Negociação de Reféns (II)



Pelo Chefe
CARLOS A.M. SILVA

DEPRESSIVO, VÁRIOS TIPOS:

— Características e aproximação á negociação

A pessoa que é psicologicamente deprimido, é tão deprimido que fica fora da realidade, sofrendo de psicose. Considera-se indigno de viver; sente-se culpado dos pecados cometidos. Acredita, por exemplo, que é o responsável pelo sofrimento do mundo e a sua depressão corrente é a sua punição por viver uma vida de pecador. A inclinação para o suicídio é extremamente alta, assim como é grande a inclinação para matar todos os reféns.

Os reféns, são quase sempre membros da sua família ou seus amigos. Ele acredita que os matando, lhes está a fazer um grande favor de os libertar duma vida "terrível".

A fala e os movimentos são extremamente vagarosos. Leva cerca de 15 a 30 seg. a responder a uma pergunta. Os seus pensamentos estão normalmente concentrados á volta da sua indignação e pecados ou aos seus sentimentos de culpa. Quando se negocia com estas pessoas, a compreensão e suporte deve ser consideradas, assim como a tranquilidade contínua de forma a que tenha, ou que sinta que tem valor próprio. Não se lhe deve dizer que "as coisas não são assim tão más". Isso fará acreditá-lo que não compreendemos o seu problema e, por conseguinte, incapaz de ajudá-lo. Gentilmente deve-se interromper a sua longa afirmação acerca de pecados ou morte e convencê-lo a falar acerca de interesses, hobbies ou alguma coisa positiva relacionando isso ao seu valor próprio. É necessário estar atento aos resultados positivos espontâneos. Se, de repente, ele disser "Está tudo bem, agora. Eu sei o que hei-de fazer", talvez esteja decidido a suicidar-se. O progresso gradual de horas de negociações é um bom sinal. Deve-se perguntar-lhe se tem considerado na sua própria morte. Fazendo estas perguntas, ele excluirá de pôr estes pensamentos na ideia.

De facto, discutindo isso talvez o ajude a acreditar que o negociador realmente compreende o seu mal. Depois de estabelecida uma certa harmonia entre ambos, o negociador pode ser mais directo. Por exemplo, poderá dizer: "José, penso que agora sabes que podes acreditar em mim. Gostaria que viesses cá fora ter comigo. Eu sei que te posso ajudar a resolver o teu problema". O negociador ao fazer decrescer o campo da desordem depressiva, o aspecto de desilusão ou psicótico da depressão talvez caia, mas o sentimento de culpa e baixo self-estima poderá permanecer. Neste nível, desde que a pessoa não seja psicótico, o diálogo pode ser mais fácil de atingir, mas a tendência para o suicídio/homicídio poderá continuar.

As próximas duas categorias de sequestradores temporariamente na classe de "com problemas mentais", não são psicóticos, e portanto, estão em contacto com a realidade. Estas duas "desordens de carácter e conduta", referem-se ao tempo e ao padrão de comportamento que normalmente desenvolveu durante a adolescência.

PERSONALIDADE INADEQUADA

Características e aproximação á negociação

Durante quase toda a sua vida, a pessoa com "Personalidade Inadequada" tem mostrado reacções inábeis ao stress emocional e físico. Talvez porque foi

expulso do colégio, perdido empregos sucessivos e despedido por falta de habilidade. Ele vê-se como um falhado, como tudo o que faz nada é certo. É ao tomar reféns que ele tenta provar á esposa, pais ou namorada que consegue ser bem sucedido em alguma coisa. O incidente com reféns chama a atenção das autoridades e dos média e, para o sequestrador, é o ponto mais alto da sua vida.

Este tipo de desordem pode ser reconhecido pela afirmação de; "Vou mostrar-lhes que realments posso fazer alguma coisa de importante" ou "Vou mostrar-lhes que eu não sou mais um bode expiatório". O sequestrador está em contacto com a realidade. Ele pensa (embora juvenilmente) que pode compreender todas as consequências das suas acções e que pode ser negociado com sucesso.

Quando se negocia com um "Personalidade Inadequada", a compreensão e a aceitação de não-critica deve ser ponderada. É necessário ajudá-lo a encontrar um caminho para acabar com o problema sem dizer "falhou outra vez". Evitar levar para o local do incidente, pais, amigos, etc.. Isso pode provocar fortes emoções ou sentimentos de culpa, falhanço ou embaraço, podendo causar com que ele tente provar que pode fazer outras coisas mais importantes.

PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL

A pessoa com uma personalidade antisocial é também conhecida por sociopata ou psicopata. Um dos mais significantes sintomas desta personalidade é a ausência de consciência ou sentimento de culpa. A pessoa não tem a moral nem o valor da nossa sociedade inserida na sua vida. Esta falta de consciência fá-lo interessar-se pouco pelos reféns como seres humanos. É um tagarela e convencido orador que se apresenta muito bem perante as pessoas, chegando a ser acreditado pelos próprios reféns de ser uma pessoa de bem, e que a polícia é que o atormenta. É um egoísta que se esforça por prazeres físicos. Quase toda a sua actividade gira á volta de tudo que possa manipular as pessoas de forma a obter lucro material em seu proveito próprio. É impulsivo e demanda satisfação imediata.

Quando se negocia com este tipo de personalidade, é importante lembrar que ele tenta sempre facilitar as coisas para seu lado. É preciso ter muito cuidado com os truques. Não se deve prometer aquilo que não conseguimos dar. É um tipo de pessoa que necessita de muita estimulação e, neste caso compete ao negociador oferecer essa estimulação pelo contacto frequente. Se ele não tiver estímulo nenhum para falar, vira-se contra os reféns como forma de excitação.

CRIMINOSOS

Os criminosos que são apanhados durante a consumação do crime, normalmente tomam reféns. A primeira coisa que se deve fazer é determinar as condições intelectuais e mentais do criminoso. Depois de se saber que ele não se inclui na classe dos "distúrbio mental", tem de se ter em conta que se está



a negociar com uma pessoa que já teve vários contactos com a polícia e que sabe qual o caminho que precisa para sair vivo da situação. O processo de negociação neste caso, deve ser uma conversa bem orientada, ajudando o sequestrador a reconhecer os factos da situação e convencê-lo a aceitar a sua segurança física em troca da liberdade dos reféns.

PRISIONEIRO

As pessoas encarceradas muitas das vezes amotinam-se e tomam reféns (quase sempre guardas). Os motins normalmente giram em torno das queixas respeitantes às precárias condições da cadeia e demandam melhoras. A tomada de reféns dá-lhes mais poder de negociação e uma cobertura noticiosa razoável. O facto dos reféns serem elementos da segurança, aumenta a chance de serem mortos. A resposta mais concreta para estes incidentes é a rápida intervenção da polícia antes que um novo chefe surja no grupo dos amotinados. No entanto, se a situação envolver um ou dois prisioneiros numa atmosfera de não-motim, alguns incidentes mais

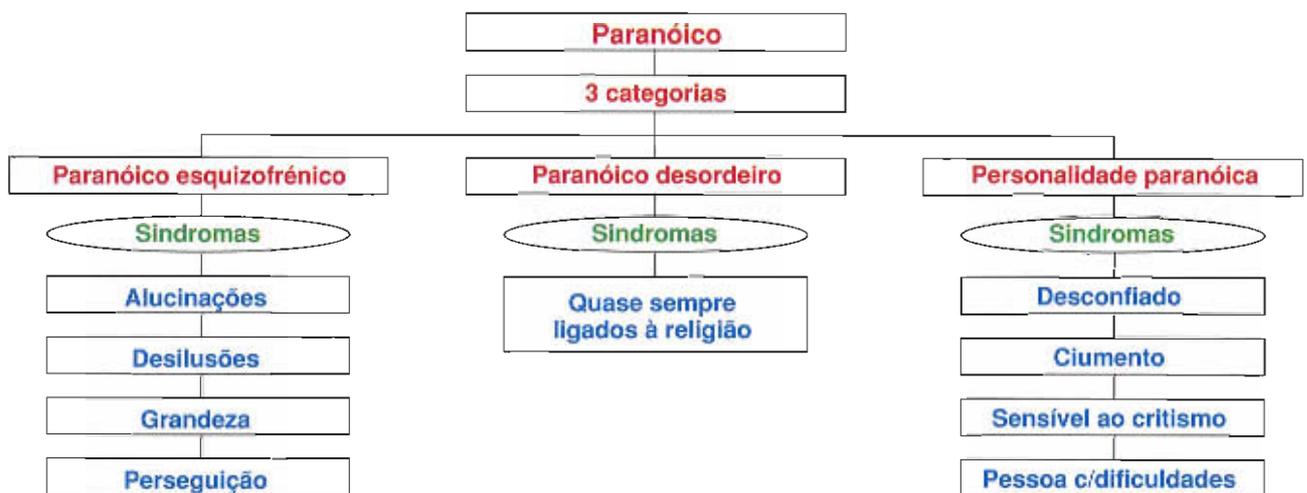
recentes têm mostrado que as bases das negociações descritas neste artigo resultam numa negociação de rendição.

TERRORISTAS

Os terroristas tomam reféns com a intenção de angariarem o mais possível de publicidade para as suas causas. Estes incidentes são por vezes planeadas durante meses e os sequestradores têm o suporte físico e psicológico dos seus seguidores. Por vezes, as exigências dos terroristas ultrapassam as possibilidades da polícia local, requerendo o envolvimento de outras autoridades ou entidades.

A probabilidade de assassinio dos reféns são muito altas quando os terroristas acordam para a possibilidade de serem mortos. Assim preferem morrer como "mártires" das suas causas.

A chave da negociação com os terroristas é convencê-los que os seus pontos estão no bom caminho; as suas exigências estão a ser ouvidas e que o assassinio dos reféns servirá apenas para fazê-los desacreditar aos olhos do público.



Rectificação: Devido a um lapso de tradução, o segundo parágrafo deste artigo, publicado na Revista anterior, encontra-se incorrecto. Assim, deve ler: "Se estas alternativas forem consideradas, deve-se começar da primeira à última. É extremamente difícil voltar a negociar, por exemplo, depois dum assalto ter iniciado. Por conseguinte, a alternativa inicial poderá fazer excluir o uso da mais forte".

Extraído do artigo "A Practical Overview of Hostages Negotiations", de G. Dwayne Fuselier, agente da F.B.I.

cont. . .

DOSSIER

PAZ VERSUS SEGURANÇA (4)

CONTROLO DE ARMAMENTOS APÓS A GUERRA FRIA (Continuação)

OS PROCESSOS NEGOCIAIS

"O fenecimento do ex-Pacto de Varsóvia e o revigoramento metabólico da OTAN definem, por si sós, o 'status quo' sucedente à 'guerra fria' e constituem epílogo inequivocamente eloquente da serenada confrontação Leste-Oeste."

(José Manuel da Costa Arsénio -
Conselheiro de Embaixada)

Pelo Major de Artilharia
Rui Manuel F.V. Baleizão



Em Dezembro de 1954, através do relatório MC48, elaborado pelo Comité Militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), podia-se inferir que a essência da estratégia nuclear desta Aliança, como factor primordial de dissuasão, estava basicamente assente no poderio nuclear americano e que derivava fundamentalmente do conceito de "Retaliação Maciça". Desde então, Moscovo começou a desenvolver esforços no sentido de se elevar a um nível de



forças nucleares estratégicas que pudessem confrontar-se com a política americana de retaliação maciça. Assim, a ex-URSS deu início a um programa de desenvolvimento de forças de longo e médio alcance assestadas para a Europa Ocidental.

Para fazer face à ascensão qualitativa dos soviéticos em matéria de armamento nuclear, o Presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Eisenhower, ordenou, em 1959, que fossem colocados na Europa mísseis balísticos de alcance médio:

- 60 mísseis THOR em Inglaterra
- 90 mísseis JÚPITER, distribuídos equitativamente pela Itália e Turquia

Tais reforços tinham o intuito de contrabalançar os mísseis soviéticos SS-4 e SS-5 e, por outro lado, assegurar aos aliados a capacidade norte-americana para manter uma dissuasão credível. No início da década de 60 os EUA tinham já posicionada na Europa Ocidental uma vasta rede de armas nucleares de âmbito quer estratégico quer tático.

O lançamento do "SPUTNYK" em 1957, simbolizou o denotado processo da ex-URSS, no plano do desenvolvimento das armas nucleares estratégicas, tornadas aptas para ter alcance suficiente para atingir qualquer cidade, quer em território europeu ou americano, e colocar em questão a estratégia aliada de retaliação maciça ditada pelos EUA.

Perante a situação de equilíbrio então atingida entre os dois blocos a OTAN apercebeu-se de que a sua doutrina de retaliação entrara em irremediável estado de falência, pelo que urgia adoptar um conjunto de linhas de orientação mais flexíveis no tocante ao emprego de armas nucleares. Como solução mais oportuna e conveniente, em 1967, a OTAN inclinou-se para a adopção da doutrina da "Respostas Flexível". Esta doutrina perfilhava duas funções primordiais da Aliança Atlântica:

- A manutenção de uma força militar e de uma solidariedade política tendentes a uma dissuasão contra qualquer agressão ou qualquer outra forma de pressão;
- A procura de uma progressão na via de um relacionamento mais estável em que pudessem ser solucionadas as questões políticas fundamentais.

Para uma eventual execução desta estratégia a OTAN contava com a sua "tríade" de forças convencionais, nucleares de curto e médio alcance e estratégicas intercontinentais.

A circunstância de a defesa estratégica da OTAN depender, essencialmente, do poderio nuclear americano — apenas complementada pelos 64 mísseis balísticos "POLARIS" instalados em submarinos britânicos cometidos ao SACEUR e pelas forças nucleares francesas, conquanto extrínsecas à estrutura militar da Aliança — e de o potencial nuclear do ex-Pacto de Varsóvia ser esmagadoramente detido pela ex-URSS condicionou, necessariamente as negociações sobre o controlo de armamento a um plano estritamente bilateral entre as duas grandes superpotências.

Assiste-se no entanto, na segunda metade dos anos 70 a um esforço da ex-URSS nos planos convencional e nuclear, o que veio causar uma manifesta deterioração das relações Este-Oeste. Com a instalação, em bases territoriais, da chamada quarta geração de mísseis intercontinentais (SS-17, SS-18, SS-19) a ex-URSS atingiu um nível de paridade com os EUA, em termos de estratégia nuclear.

As "Negociações sobre Redução Mútua de Forças e Armamentos na Europa Central" (MBRF) tendo como

participantes 7 países membros da OTAN (Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Reino Unido, República Federal da Alemanha(RFA), Canadá e EUA) e 4 países do Ex-Pacto de Varsóvia (Checoslováquia, Polónia, República Democrática Alemã(RDA) e URSS) para além dos países observadores (Dinamarca, Grécia, Itália, Noruega, Turquia, Bulgária, Hungria e Roménia) e o tratado CFE que marcou o fim da condição de inimigos potenciais por parte das duas Organizações opostas materializaram sem dúvida, o fim do domínio militar da ex-URSS no continente. Europeu, consumando assim, uma das mais ansiadas aspirações da OTAN: O equilíbrio dos níveis de forças convencionais desde o Atlântico aos Urais e, conseqüentemente, o garante da segurança e da estabilidade em toda a Europa.

O documento de Viena e a Carta de Paris a par dos acordos sobre a "Eliminação dos Mísseis de Alcance Intermédio" (INF's), firmado por Reagan e Gorbachev, e as "Conversações Sobre Redução De Armas Estratégicas" (START), deram origem não só a actualizar várias medidas anteriormente acordadas mas sobretudo, integrar medidas mais ambiciosas, tais como:

- Troca anual sobre informação militar;
- Redução de riscos, compreendendo duas medidas:
 - O mecanismo para consultas e cooperação relativamente a actividades militares inabituais;
 - Cooperação em relação a incidentes, não controlados de natureza militar;
- Comunicações que complementam os tradicionais canais diplomáticos;
- Reuniões de avaliação.

Poder-se-á dizer que emergiu um contexto político favorável na cena internacional. Alguns pontos de referência mais importantes são os seguintes:

- O degelo e o posterior aprofundamento nas relações entre os EUA e a ex-URSS;
- A política reformista e a abertura implementada pelo presidente Gorbachev;
- O acordo INF celebrado entre os EUA e a ex-URSS;
- A retirada das forças soviéticas do Afeganistão e o progressivo abandonar das esferas de influência soviética no Terceiro Mundo (veja-se o exemplo da Nicarágua);
- A melhoria generalizada na situação dos Direitos Humanos na ex-URSS e nos outros países da Leste europeu (a Roménia constituiu excepção);
- As revoluções pacíficas de 89 a 90 no Centro e no Leste da Europa (de novo a Roménia é uma excepção), como consequente desmantelamento dos sistemas totalitários no Poder e a sua conversão em democracias abertas, viradas para a economia de mercado;
- A não interferência soviética nos processos de mudança acima indicados;
- A realização de eleições livres na generalidade dos países de Leste e, em escala limitada na própria ex-URSS;
- A queda do muro de Berlim e a reunificação da Alemanha;
- O desmoronar do ex-Pacto de Varsóvia;
- A percepção generalizada da diminuição da ameaça soviética;
- A resposta positiva da OTAN (Declaração de Londres) e da CEE (conselho Europeu de Dublin), nas suas vertentes política e de apoio económico.



A desintegração do ex-Pacto de Varsóvia tornou-se evidente "novas democracias" viradas para o Ocidente emergiram, o processo de reunificação da Alemanha afirmou-se como imparável, o espectro de um colapso económico na ex-URSS veio ao de cima e os nacionalismos internos fizeram-se sentir com mais vigor.

A velha equação Leste-Oeste deixou de fazer sentido bem como a filosofia dos Blocos, se bem que cómoda e previsível.

George Bush e o líder soviético Boris Yeltsin assinaram em Janeiro de 1993 em Moscovo, o Tratado Start II. Este Tratado, anunciado por Yeltsin como "o documento do século" preconiza a redução dos arsenais nucleares estratégicos dos dois países a um terço dos níveis da data de assinatura do acordo em causa.

Todo o processo de resistência aos Tratados START I e START II pode ser analisado sob dois prismas. Por um lado, sob o ponto de vista tradicional, a ala conservadora, quer ucraniana quer russa, vê aqui uma questão de orgulho nacional, sobretudo a nível militar. Por outro lado, é indiscutível que, sob o pretexto de que a destruição de armamento é uma acção muito onerosa, a Ucrânia pode aqui ver uma fonte de rendimento dos EUA. Além disso, serve também de argumento o facto de a Ucrânia em relação à Rússia na partilha da herança da ex-URSS.

TÉCNICAS DE VERIFICAÇÃO

Em todos os acordos sobre controlo de armamentos o processo de verificação é um elemento primordial.

No tratado de 1972 sobre os mísseis antibalísticos (ABM) e sobre a limitação de armas estratégicas, os artigos relativos à verificação estipulavam que: "a fim de garantir o respeito do tratado cada parte utilizará os meios técnicos nacionais de verificação de que dispõe de maneira compatível com a legislação internacional" e que "cada parte se empenha em não contrariar a outra parte na utilização dos meios técnicos".

Contudo nunca foi especificado o que se entendia por meios técnicos nacionais. É provável que as incertezas sobre os meios de verificação dissuadissem a fraude, pois cada parte teria tendência a sobreestimar as capacidades de verificação da outra parte. Os meios de verificação são igualmente meios e recolha de dados, pelo que nenhuma parte deseja revelar as suas características. Além disso a indicação precisa das medidas que cada parte pode utilizar punha em risco o emprego de alguns meios de verificação e reconhecimento. Apesar da falta de clareza, existe uma definição útil do termo "meios técnicos nacionais" proposta pela ACDA — Arms Control and Disarmament Agency.

Segundo a ACDA são os meios de uma das partes destinados a controlar se os artigos do tratado são respeitados. Entre esses meios podem-se citar os satélites de reconhecimento fotográfico, os sistemas aerotransportados (radares e sistemas ópticos) e os sistemas navais. Devido aos numerosos e importantes acordos bilaterais sobre controlo de armamento a ex-URSS e os EUA têm na sua posse um considerável número dos sistemas referidos. Também alguns outros países estão em via de adquirir ou já adquiriram tecnologias apropriadas, graças aos seus programas espaciais e estão prontos a ter um papel na verificação.

CONCLUSÕES

É de referir que todo o sistema de acordos e tratados só terá efectivamente validade, se for possível obter e comprovar dados que permitam conduzir as negociações com bases seguras e que onde haja absoluta necessidade de se validar os tratados formados verificando se estes estão a ser cumpridos. Contudo, enquanto não houver uma forma de "imposição do cumprimento" dos acordos estes fluem ao sabor de interesses internacionais, por vezes bem distantes de toda a capa que se oferece à opinião pública.

O colapso do socialismo nos países da Europa Central e Oriental é indubitavelmente o acontecimento histórico mais importante no final do Sec.XX. É um facto de significado transcendente não só a nível nacional ou regional, mas que teve e continua a ter enormes repercussões a nível de todo o mundo.

Gorbachev garante o seu lugar na História ao criar as condições que levaram aos acordos de controlo de armamento, ao fim da guerra fria e da confrontação indirecta entre os dois blocos, à libertação da Europa de Leste e ao multipartidarismo da ex-URSS. Não obstante ser neste momento difícil de prever como vai ser preenchido o vazio criado pela desintegração do sistema, um facto é óbvio: a nova situação veio criar uma alteração profunda nas interdependências internacionais, nas suas vertentes principais: política, económica e militar.

As consequências deste processo certamente irão sofrer grandes alterações com o decorrer do tempo a longo prazo porém, elas serão suficientemente importantes para criar uma Nova Ordem Internacional, dando origem ao que já tem sido chamado como uma nova era na História da Humanidade. Entretanto, no período intermediário é de prever o surgimento de conflitos regionais ou internacionais, que muito poderão desestabilizar e desorganizar as relações internacionais, em vez de contribuir para a criação de condições de estabilidade.

Com efeito até à época presente a segurança internacional dependia da possibilidade de confrontação Leste-Oeste e do seu equilíbrio de forças: essa possibilidade de confrontação parece afastada neste momento o que à primeira vista, nos poderia levar a pensar que estavam reunidas as condições para uma paz total permanente.

Será que é mesmo assim? Não há dúvida que o risco de um conflito global se encontra praticamente eliminado mas as fricções entre Estados são por demais evidentes e de prever nos tempos mais próximos.

Existem problemas de fronteiras, étnicos, nacionalismos e político-militares. Dentro dos problemas político-militares, outras situações com forte possibilidade de se verificarem dizem respeito à venda clandestina de material nuclear ou mais simplesmente, à emigração maciça de peritos em tecnologia atómica, que irão vender os seus conhecimentos a quem melhor lhes pagar.

Quanto ao risco da proliferação nuclear, hoje, a renúncia pública de alguns países a projectos da proliferação coincide com a debilidade do controlo em vigor e com a avidez de outros países em conseguir esse tipo de tecnologia: numa situação que deixou de ser bipolar, para ser de risco plural. O que implica, **com urgência, a necessidade de formular uma estratégia internacional de contenção.**



DOSSIER

OS SENTIDOS E A MEMÓRIA

I Parte

Todos nós nos surpreendemos já com a nossa capacidade de recordar certos factos ocorridos num passado longínquo, por vezes algo tão ténue como um determinado odor ou o rosto de pessoas que nãso vemos há anos, e, contudo, temos dificuldade em nos recordar da ementa do apetitoso jantar de dois dias antes.

A pesar dísso, é na memoória que está guardada toda a informação necessária à nossa sobrevivência e ao nosso relacionamento social, sem que sequer nos consigamos a perceber da insensidão dos factos neia armazenados.

Embora muitas vezes não nos apercebamos, para que nos lembremos de algo é preciso que os nossos sentidos tenham sentido ou apreendido aquilo que queremos recordar ou reconhecer. A incapacidade de sentir ou aperceber algo pode, por seu lado, ser causada por diversos factores. Talvez esse algo (ou estímulo, como é ddesignado em psicologia) não fosse suficientemente forte para ser sentido ou apercebido ou os órgãos da pessoa estejam denificados.

Contudo, neste trabalho não pretendo descrever os sentidos da visão ou da audição, mas abordar o processo psicológico que ocorre no cérebro. Os olhos, ou qualquer outro órgão sensitivo, apenas enviam mensagens para o cérebro, normalmente representações literais do que está a ser focado, ouvido ou sentido, e é este órgão que, com todas as suas limitações, interpreta essas mensagens, sendo essas limitações, bem como o processo de interpretação, de grande interesse, quer para os psicólogos, quer para os polícias.

O esquecimento

Seja qual for o método de avaliação das capacidades da memória, todos os métodos de investigação demonstram que esta raramente é perfeita, já que, com a passagem do tempo, a memória dos factos decresce rapidamente a princípio e depois menos acentuadamente (figura 1). Investigações recentes sobre a memória em situações reais sugerem que a «curva do esquecimento» não se aplica a todas as situações; de qualquer modo, ocorre sempre um certo grau de

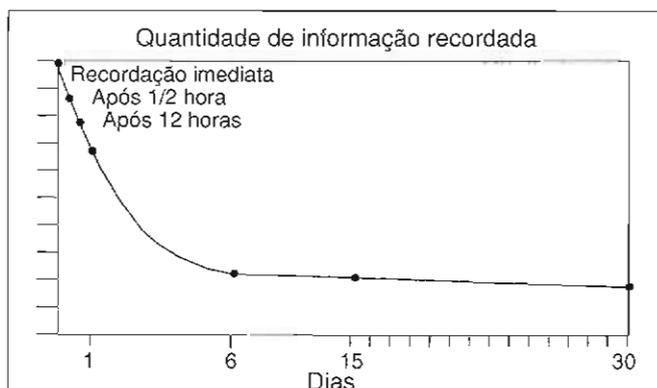


Fig. 1 - Gráfico típico da curva de esquecimento derivado de experiências laboratoriais

esquecimento com o tempo. Uma das explicações, que tem recebido grande apoio experimental, é designada «teoria da interferência». Esta explicação do fenómeno do esquecimento não se preocupa com o desvanecer da memória, mas sim com o que acontece quer antes de ocorrerem

Interferência anterior =	Observar A, depois observar B, quando tenta recordar A, B interfere
Interferência posterior =	Observar B, depois de observar A, quando tenta recordar A, B interfere

Fig. 2- Efeitos dos tipos de interferência na memória

determinados factos ou entre esse momento e a última tentativa de os recordar (figura 2).

Quanto mais semelhantes dois factos separados forem mais se confundirão ou interferirão mutuamente no processo de memorização. Eis um exemplo ocorrido há algum tempo em Inglaterra e que se enquadra bem no contexto do testemunho visual: um assalto à mão armada ocorreu no guichet de venda de bilhetes de uma estação de caminhos-de-ferro e o funcionário foi posteriormente convocado para tentar identificar alguns dos suspeitos. De entre estes, indicou um que lhe pareceu ser o criminoso. Na verdade, o indivíduo indicado não estava relacionado com o crime mas comprava frequentemente o bilhete de comboio naquela estação. A memória do funcionário sobre este homem, motivada pelo acto de este comprar ali bilhetes, interferiu com a memória do assalto. Posteriormente, o funcionário declarou que indicara aquele indivíduo «porque o rosto lhe parecera familiar».

Quanto mis duas coisas forem semelhantes mais interferirão ou se confundirão no processo de memorização. Um indivíduo pode lembrar-se dos nomes de duas pessoas (A e B) que conheceu hoje pela primeira vez e recordar o rosto de ambas, mas é bem possível que quando as volte a encontrar ponha o nome de A no rosto de B e viceversa. Tudo aquilo que tentamos recordar tem alguma similitude com outras coisas que apreendemos previamente ou posteriormente, pelo que este fenómeno tem uma grande influência sobre o esquecimento. Como tal, deve ter-se este facto em mente, sobretudo quando se dão instruções ao público ou a outros agentes durante a instrução ou treino.

Uma outra explicação sobre o esquecimento é designada por «distorção sistemática da memória». Esta teoria defende que embora algumas memórias possam, de algum modo, per-der-se para sempre, é provável que miutos erros se devam a distorções. Ou seja, quando algo é recordado na maior parte das vezes não o é como uma réplica exacta da informação original mas sim de uma forma distorcida ou modificada. Este facto é facilmente demonstrável. Se forem dadas a algumas pessoas determinadas formas para recordar e se estas formas, de



algum modo, se assemelharem a objectos comuns, então a memória dessas pessoas tenderá a recordar o objecto comum e não a forma original. Aparentemente, este fenómeno pouco tem a ver com o trabalho da polícia, mas na verdade está presente sempre que é pedido ao agente ou à testemunha que se lembre de algo. Mais ainda: este fenómeno tem um grande efeito na memória de coisas ou acções vistas imperfeitamente. O testemunho visual cai frequentemente nest categoria. Por exemplo, suponha-se que uma mulher vê um indivíduo, a fumar, inclinar-se sobre um carrinho de bebé à porta de uma loja. No dia seguinte, lê no jornal que um bebé à porta de uma loja foi queimado na cara. Nesta altura, recorda-se correctamente de que nada no comportamento do homem correspondia ao que ela imaginava que fosse adequado a queimar a criança. Alguns dias depois, ouve de um amigo que a polícia procurava pessoas que estivessem junto da loja na altura do incidente a fim de as interrogar. A mulher dirige-se à Esquadra e é-lhe pedido que descreva o que viu. Agora quando tenta aceder à memória, a recordação original é distorcida pela imaginação anterior de como se deveria ter comportado de como se deveria ter comportado o indivíduo que efectivamente queimara a criança; pelo que descreve os actos do indivíduo como passíveis de queimar o bebé. Quando perguntada porque não interveio e impediu o homem de consumir o crime, não consegue explicar. Alguns dias ou semanas depois, quando novamente interrogada sobre o incidente, a sua memória foi ainda mais distorcida pela pergunta perfeitamente correcta (do ponto de vista do agente) sobre o motivo de não ter intervido. essa pergunta pode ter distorcido ainda mais a sua memória a ponto de a mulher agora se lembrar que

- 1) não só o homem estava a fumar debruçado sobre o carrinho do bebé; mas também:
- 2) se comportava de modo suspeito, e ainda
- 3) viu o homem queimar a criança.

Em tribunal, esta testemunha poderá bem declarar firmemente que viu o homem queimar o bebé. E fá-lo-ia com toda a honestidade já que não se teria apercebido que a sua memória do incidente inicial fora involuntariamente distorcida. Ninguém planeou estas distorções nem pode ser culpado por elas, já que estas acontecem constantemente na memória de qualquer pessoa.

Um outro processo, de certo modo semelhante ao da «distorção sistemática», é referido como «preenchimento». Este processo relaciona-se com o modo como preenchemos os lapsos de memória para tornar lógica e coerente a recordação de algo (ex.: uma sequência incompleta de acontecimentos). esses lapsos podem ter sido originados pelo facto de, em primeiro lugar, não nos termos apercebido de toda a sequência de acontecimentos, ou devido ao facto de partes da nossa memória geral do acontecimento se terem desvanecido. Quando tais lapsos ocorrem são frequentemente preenchidos inconscientemente com informações falsas que, contudo, são lógicas, ou seja, baseadas em experiências vividas. É este o caso quando na identificação ou descrição de suspeitos uma testemunha indica um suspeito com cabelo loiro e inconscientemente lhe coloca uns olhos claros, já que estas características ocorrem frequentemente juntas. Se este tipo de preenchimento dos lapsos de memória pode dar resultados em algumas ocasiões também conduz a frequentes recordações falsas.

Uma outra explicação do fenómeno do esquecimento é a designada por «incapacidade de acesso». Esta explicação não se debruça sobre a possibilidade de as memórias se desvanecerem ou se perderem para sempre, mas com a possibilidade de, por qualquer motivo, se tornarem parcialmente inacessíveis. Assim, a informação permanece na memória mas não se consegue aceder-lhe ou extrai-la. A conhecida expressão «ter a palavra debaixo da língua» é um bom exemplo disso. A investigação através da hipnose tem demonstrado a validade desta teoria, embora este método não tenha validade como meio de obtenção de prova.

Uma última explicação sobre o esquecimento é normalmente designado por «esquecimento motivado». Esta hipótese defende que nós próprios tornamos inacessíveis as memórias de coisas desagradáveis ou indesejáveis. Freud apoiou esta estranha ideia, mas os modernos psicólogos tendem a não aceitar as teses não testadas de Freud neste campo. Em vez disso, defendem que se no momento do incidente inicial e/ou o momento da tentativa de recordar o indivíduo se encontra num estado ansioso, tenso ou excitado, dificilmente se lembrará com precisão dos factos a que assistiu. Efectivamente, experiências diversas têm demonstrado repetidamente que estes estados de espírito conduzem a um reduzido armazenamento de informação na memória e a uma deficiente capacidade de recordar. Assim, o facto de as pessoas terem, por vezes, dificuldade em recordar pormenorizadamente incidentes que foram traumatizantes estaria facilmente explicada.

Deve notar-se que qualquer uma destas teorias não é incompatível com as outras. Cada uma delas pode ser relevante em determinados aspectos do fenómeno do esquecimento.

Não sendo os agentes da Polícia imunes a este fenómeno, e atendendo ao que atrás foi referido, há um método que permitirá ao agente uma melhor recordação dos factos a que assistiu e que terá de testemunhar mais tarde: a sua narração escrita. Quando é o próprio agente que, logo após o final da ocorrência na qual foi interveniente, elabora o seu relatório, participação ou auto, incorporando nele, de modo claro e conciso, todos os factos relevantes à sua descrição e sua análise posterior quer pelo juiz quer pelo Ministério Público, além de consolidar esses factos na sua memória, está a elaborar um documento que, consultado antes da sua audição, em inquérito ou julgamento, lhe permitirá «refrescar» a memória. Deste modo eliminará as dúvidas que, doutro modo, só darão origem a perguntas embaraçosas e a respostas hesitantes e imprecisas e que, a não serem respondidas com clareza e convicção, poderão diminuir a dignidade profissional do agente perante todos aqueles que assistem ao seu depoimento e lançar dúvidas na mente de quem tem de avaliar sobre a veracidade dos factos narrados.

Antes de deixar o tópico de esquecimento, existe um factor que deve ser ainda mencionado. Até aqui, referiu-se o esquecimento de coisas que estiveram na memória. Existe, pelo menos mais uma razão por que as pessoas são incapazes de recordar determinadas coisas. É que muito daquilo que nos acontece não chega sequer a ser colocada na memória.

Limitações sensoriais

Muitas pessoas assumem que se algo for visto pelos



olhos ou ouvido pelos ouvidos então essa informação será automática mente colocada na memória pelo cérebro, pois pensam que os olhos ou ouvidos actuam como uma câmara ou gravador de som de alta fidelidade, gravando na memória uma cópia fiel dos acontecimentos. Na verdade nada disso se passa. O cérebro, que coloca as coisas na memória, tem o que se chama uma «capacidade limitada de processamento». Isto significa que a informação só pode ser colocada na memória a uma certa velocidade. Se a informação chegar aos olhos ou ouvidos demasiado depressa então o cérebro será incapaz de a processar e colocar totalmente na memória pelo que parte dela perder-se-á irremediavelmente.

Experiências levadas a cabo por psicólogos têm demonstrado que essa capacidade limitada do cérebro em processar a informação que lhe é transmitida pelos sentidos é uma das principais razões por que as pessoas não conseguem lembrar-se de factos passados ou cumprir instruções que lhes foram dadas. É também uma das razões por que, por exemplo, os sinais de trânsito necessitam de ter uma certa distância entre si. O cérebro necessita de uma fracção de tempo para processar a informação lida pelos olhos e esse processamento continua mesmo após o condutor ter passado o sinal. Como tal se o(s) próximo(s) sinal(is) estiver(em) demasiado próximo(s) e chegar(em) antes que o cérebro tenha apreendido o significado do sinal anterior, então a informação deste(s) sinal(is) não será completamente processada e dificilmente será compreendida pelo condutor.

Por outro lado, o processo de percepção dos objectos, acções ou pessoas é feito por fases. Primeiro, o objecto ou acontecimento tem que fornecer estímulo suficiente para activar os órgãos dos sentidos. E só se esse estímulo for suficiente, a pessoa se aperceberá do objecto ou acontecimento. Ou seja, há um nível de estímulo abaixo do qual os órgãos sensoriais não respondem, sendo que esse nível varia bastante de pessoa para pessoa. Varia igualmente com a mesma pessoa, conforme a sua disposição e onde está a ser focada a sua atenção.

Mas, mesmo que o nível do estímulo exceda o nível necessário, o objecto ou acontecimento podem não ser, mesmo assim, perceptíveis. Para que a percepção ocorra é preciso que o indivíduo tenha a sua atenção focada. Os psicólogos demonstraram que o conceito de atenção tem duas partes distintas mas intimamente correlacionadas. Primeiramente, há o que pode chamar-se simplesmente atenção «externa», e que tem a ver, por exemplo, se o indivíduo tem os olhos abertos ou está a olhar em determinada direcção. Se algo acontecer fora do ângulo de visão não poderá ser visto, mesmo que tenha havido um estímulo suficiente para captar a atenção do indivíduo se estivesse a olhar nessa direcção. Além deste óbvio aspecto «externo» da atenção, existe o que se pode designar como aspecto interno, relacionado com a expressão «capacidade limitada de processamento». Se vários órgãos sensoriais forem fortemente estimulados então muitas mensagens ser ao enviadas simultaneamente, ou num curto espaço de tempo, ao cérebro que, frequentemente, não consegue processar correctamente toda a informação. Quando recebemos um grande volume de informações proveniente de diversas fontes, a nossa atenção «interna» é dedicada a algumas ou apenas a uma das fontes, ignorando ou bloqueando as outras. Este fenómeno é designado «atenção selectiva» e o seu modo de funcionamento explica como não

nos apercebemos (e portanto não conseguimos recordar) de objectos, acontecimentos ou pessoas, embora estes tenham fornecido estímulo suficiente para activar os órgãos dos sentidos. Através da atenção selectiva podemos proteger as áreas de processamento do nosso cérebro de sobrecarga e/ou de excesso de mensagens complexas, bloqueando ou filtrando a entrada de informação, o que é conseguido dedicando a nossa atenção às principais fontes de informação e ignorando as restantes. Isto explica porque uma testemunha ocular, por exemplo a vítima de uma violação, não se lembra do que o violador lhe disse pois todos os seus sentidos estariam focados nos possíveis modos de fuga. Embora as palavras activassem o aparelho auditivo, as mensagens dos dos ao cérebro foram filtradas antes de terem hipóteses d m colocadas na memória. a não pode lembrar-se do que o violador disse porque, ao nível da memória e do cérebro, ela nada ouviu.

Para qual das diversas fontes de informação é dedicada a nossa atenção externa depende de diversas coisas. Depende da expectativa e da nossa experiência passada, bem como daquilo que nós julgamos ser a fonte de informação mais importante.

Antes de abandonar o tópico da atenção selectiva refiro ainda uma fonte de informação que pode ser seleccionada. Não é uma fonte externa de estímulos mas sim interna, pois relacionase com os próprios pensamentos de cada um. Já nos aconteceu a todos concentrarmo-nos de tal modo nos nossos pensamentos que não demos conta do que se passou à nossa volta. Aqueles que conduzem com regularidade já verificaram, por vezes, que têm estado a conduzir há alguns minutos mas tão concentrados nos próprios pensamentos que não se têm apercebido da estrada e dos seus perigos. Mesmo assim conseguem chegar ao seu destino sem problemas apesar de não se lembrarem, por exemplo, se o último sinal luminoso estava vermelho ou não. O facto de se ter chegado a salvo demonstra que o condutor deve ter respondido adequadamente às solicitações da condução apesar de não se ter dado conta disso.

Ilusões

Algumas ilusões são exemplos de como os sentidos e a memória interagem de modo a que as pessoas vejam o que não existe. Enquanto que uma alucinação é algo que ninguém vê, excepto a pessoa em causa, a ilusão é um engano de percepção e que todos podem observar (ex.: figs. 3, 4, 5 e 6). Estes efeitos ilusórios não se aplicam apenas a figuras estáticas ou pessoas com perspectivas diferentes. Basta

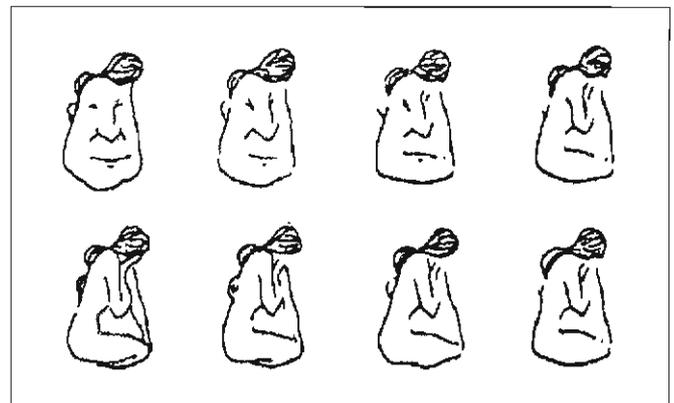


Fig. 3 - O que representam as imagens da direita? Um homem feio ou uma mulher?



observar os espectadores de um jogo de futebol e o modo como vêem as faltas cometidas pela equipa adversária como graves e maldosas e as da sua equipa como resultado de um jogo viril mas leal, mas que se são assinaladas é porque o árbitro está a favor da equipa adversária como graves e maldosas e as da sua equipa como resultado de um jogo viril mas leal, mas que se são assinaladas é porque o árbitro está a favor da equipa adversária. Ou ainda os inúmeros acidentes de caça em que os caçadores, na excitação da caçada, atiram sobre tudo o que se mexe, declarando posteriormente que viram peças de caça quando na realidade eram outros caçadores ou outras pessoas que se deslocavam nas imediações.

II Parte

Capacidade de observação dos agentes policiais

Devido, possivelmente, à dificuldade do seu serviço, ou talvez devido àquilo que a sociedade espera do agente da polícia, estes também podem aperceber-se das coisas de modo diferente do de uma pessoa comum. Esta tendência compreensível dos polícias se lembrarem ou aperceberem de coisas que não aconteceram tem sido comprovada em diversas experiências. Diversos estudos apontam que mesmo os agentes com boas capacidades de memorização são seriamente afectados pelo fenómeno denominado «preenchimento de lapsos», ou seja, preenchem os lapsos de memória imputando, por exemplo, intenções aos suspeitos com recordações aos suspeitos com recordações de factos que não existiram. Na Inglaterra, foram efectuadas diversas experiências durante as quais foram mostradas a vários polícias e a um mesmo número de civis gravações vídeo com diversas cenas passadas num estabelecimento comercial. Estes filmes duravam algumas horas e mostravam um determinado número de cenas com diversos delitos misturadas com outras cenas suspeitas em que na realidade não havia crime. No final, foi pedido aos observadores que

indicassem o número de cenas em que ocorriam furtos ou outros delitos. Através desta experiência, verificou-se que a curto prazo os polícias mostravam, relativamente aos civis, uma maior capacidade de recordar detalhes (aparência dos indivíduos e modos de vestir), mas estavam sujeitos a um maior número de determinado tipo de erros, apontando um número superior de delitos nas várias cenas suspeitas do que aqueles que na realidade existiam. Contudo, passada uma semana, lembravam-se dos factos com menos exactidão que os civis; ou seja, os assistentes civis, embora se lembrassem com menos exactidão a princípio, tinham uma curva de esquecimento menos acentuada com o passar do tempo.

Uma das explicações sobre o esquecimento válida neste campo é da «interferência» causada por um acontecimento sobre outro armazenado na memória, sobretudo quando há semelhanças entre ambos. Quanto mais acontecimentos semelhantes estiverem na memória maior será a interferência mútua, logo maior será a imprecisão ao recordá-los. Aos polícias, pela natureza do seu trabalho, é-lhes exigido que observem e memorizem muitos acontecimentos semelhantes com possível utilidade no futuro; aos civis não. Como tal, os polícias são mais susceptíveis de esquecer informações específicas ao longo do tempo que os civis. Este facto é compreensível e não deve ser entendido como uma crítica aos agentes policiais, pois estes também são humanos e, como tal, sofrem as mesmas limitações de percepção que afectam qualquer pessoa, seja qual for a sua ocupação ou profissão.

Codt.....

Por: **JOSÉ MANUEL DA CRUZ BELO PIRES LEONARDO**
Subcomissário-PSP/PORTUGAL-“Polícia Portuguesa”



Fig. 4 - Uma mulher velha ou uma jovem?

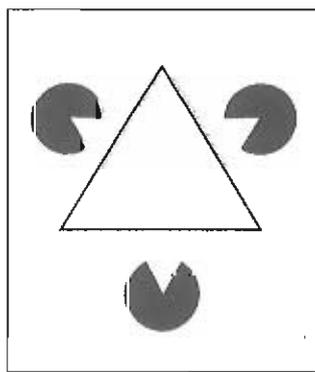


Fig. 5 - Quantos triângulos há na imagem?

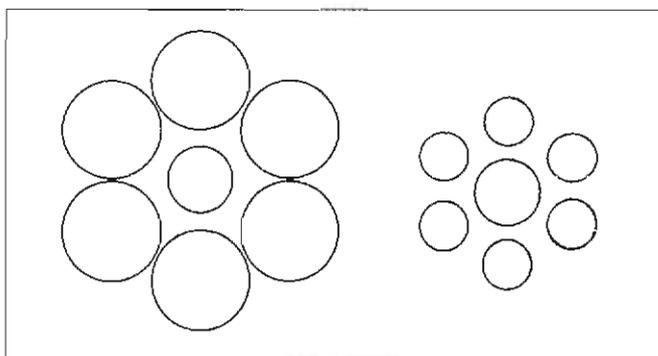


Fig. 6 - Qual dos círculos interiores é maior?

DENTISTA

牙科博士 梁偉鈞

Dr. David W. K. Leung

DENTAL SURGEON. D.M.D. (PHIL)

**MÉDICO DENTISTA DA OBRA
SOCIAL DA P.S.P. DE MACAU**

澳門治安警察廳牙科醫生

澳門高士德大馬路八十七號二樓A座

Avenida Horta e Costa N^o 87 - 1^o

Tel: 557755

澳門 警訊

警訊 第二十二期



護送隊

統籌

李富年中校 (TEN. COR. FERNANDO JOSÉ REIS)

編寫

路士亞奴警長

翻譯

FONG IOK I, JOSÉ LIU, AFONSO LEÃO

行政輔助

高級警員陶玉玲

攝影

警員關偉良，警員王國輝

本期協作者

盧約瑟少校、狄安東少校、白利生少校
路士亞奴警長、施利華警長、鮑錚南博士

排版印刷

鴻興柯式印刷有限公司

出版及所有權

澳門治安警察廳
澳門羅理基博士大馬路警察總部
電話：573333 圖文傳真：780826

本刊文章內容之責任概由作者自負

第七年
第二十二期季刊
一九九六年
七月／八月／九月

目 錄

- 二 上司、法例
- 三 上一季度的回顧
- 五 人質談判 (2)
- 六 和平與安全 (4)
- 九 感覺和記憶



「鄉巴佬」警察

一向以來，當警察是一件最吃力不討好，最不為人所體諒和最困難的工作。曾有一段時期，人們冷嘲熱諷地說只有不懂做其他工作的人才去當警察，叫當警察的人做文盲或「鄉巴佬」，警察偶有犯錯，便會成為眾矢之的。這班人以廉恥為藉口來掩飾自己，暗地裡卻期望這個「鄉巴佬」盡力保護他家人和他的財產，但又以與警察共坐或交談為恥，他們從來都感覺不到這個「鄉巴佬」有著一顆忠誠正直的心，而且擔心著嫌棄他的人的安危。

隨著時間的過去，這個「鄉巴佬」內心知道被人排斥，但基於其職責所在，不得不強行介入這個拒絕他的社會和在工餘學習，於是，在學識上達到了那些以當警察為恥的人的文化水平。

一些有點文化的人，因為覺得社會對那些吃力不討好、不被人諒解的警察已改觀，故加入了警察的行列，警隊就是由於這些人的加入而變得龐大起來！這些人真是自己打自己的嘴巴。

做警察的要留心切勿行差踏錯，那些年紀較輕、選擇了警察這一行作為解決其個人生活種種困難的「救生板」的成員，對自己的行為就要特別注意了，要做到不失為這個紀律部隊的一員，因為既然加入了警隊，就要做到符合警隊的要求，否則，警隊所有人便會因為那些有惡習的成員的壞行為而蒙羞。

常言道：「初犯錯者，或改過自身，或依然故我。」

應該一開始便把惡習糾正過來，因為年紀大的時候，是很難把惡習除去的。

警長 CARLOS SILVA

參考書目：領導技術—葡國軍隊軍官GOMES MORAIS著。

95年6月1日第23/95/M號法令

第十五條 (不合理缺勤)

二、不合理缺勤除引致法定紀律後果外，尚引致喪失缺席日之報酬，且缺席日不作年資計算，並在該曆年之年假中扣除缺席之日數，或如已享受該等年假，則在緊接曆年之年假中扣除。

第二十五條 (醫生檢查證明)

二、醫生檢查證明應以專門印件發出，並應於與缺勤之日緊接之第二個工作日結束前遞交予工作人員任職之部門，

三、上款a項所指之認別資料由澳門衛生司蓋上鋼印核實。

四、如部門或機構有私人醫生，則證明必須由該私人醫生發出，且免除執行上款之規定。

第二十六條 (家中核實病況)

二、如疾病不引致患者必須留在家中，應在工作人員連同醫生檢查證明一併遞交之聲明上所指之地點、日期及時間進行病況核實。

三、如工作人員未於家中或所指之地點、日期及時間被找到，則其缺勤視為不合理缺勤，但自知悉該缺勤被視為不合理缺勤時起兩個工作日內將不在上述地點之解釋連同適當之證據一併呈交且獲部門領導接受者，不在此限。



上一季度大事錄

到 澳

CARLOS ALBERTO BAÍA AFONSO 騎兵少校，一九五八年五月三十一日出生於里斯本。

一九七七年入伍，一九九三年晉升至目前職位。

除曾修讀多個培訓課程外，還完成了指揮課程、軍警課程、體育課程和參謀課程。

曾獲多項嘉獎，並獲頒發三等軍事功績勳章和模範行為銀章。

他來自聯合行動中心/EMGFA，目前在澳門總督辦公室擔任保安官員。



到訪警隊

七月五日，葡文報界記者到訪本部隊。表示熱烈歡迎後，在（五樓）會議室向記者作簡短致詞，隨即帶領他們參觀部隊的多個部門，並在路環特警隊的場地內，設了露天午餐招待他們。



歡 送

由於江樹森中校和白裕民副警務總長終止其在治安警察廳的有關職務並要返回葡國，警隊於八月十五日在餐房設歡送午餐招待他們。



到訪警隊

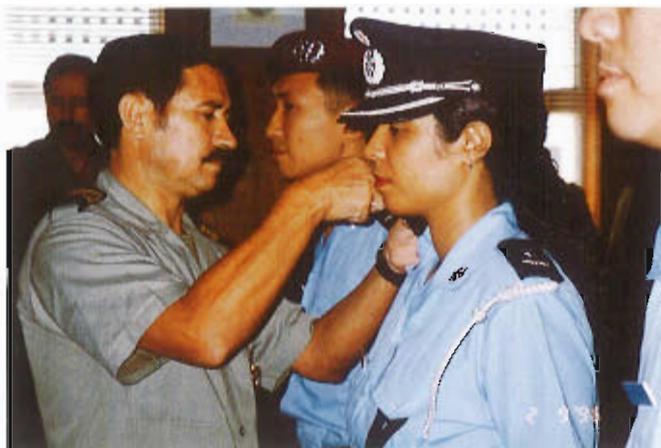
八月三十日，保安政務司先生參觀了警隊未來設施的工程進展，包括在關閘附近的特警未來總部，在黑沙環的澳門警務廳未來分處，及在外港的出入境事務局新址。





晉 升

九月二日，代廳長閣下在警隊總部貴賓室，主持了七位男警員和兩位女警員晉升為警長的典禮，當時出席的還有服務警隊的軍官及警官，包括副警務總長。



到訪警隊

保安政務司先生由於終止其有關職務並要返回葡國，於九月十日向警隊正式道別。

告別儀式在特警總部開始，在那裡他接受了列隊敬禮，隨後到警隊總部貴賓室致道別辭及接受紀念品。



就 職

九月十六日，在特警總部內舉行了由SAMPAIO DE SILVA少校擔任特警隊指揮官的就職典禮，他之前是在保安高校那裡服務，該典禮是由代廳長主持。



新任保安政務司

九月二十五日，保安政務司蒙治准將巡視了警隊。

巡視儀式在舊總部開始，在那裡他接受了高等敬禮，隨後到警隊總部貴賓室與多位警官見面，在五樓會議室作簡短致辭後，隨即巡視新總部及舊總部的設施，最後在餐房進午餐，巡視結束。

當時出席的還有服務警隊的軍官和警官，包括警司，法律顧問及其他職級的代表成員。





人質談判 (二)



施利華區長

各類精神抑鬱者

一 特徵和促成談判

一個精神抑鬱的人會抑鬱到脫離現實，受著精神病的折磨，覺得不值得活下去，對自己的罪過感到內咎。例如他會相信自己要為世上的痛苦而負責，他目前的抑鬱是一種懲罰，因他所過的是一種罪孽的生活。這種人的自殺傾向極高，同時殺死所有人質的傾向也很強。

人質幾乎經常都是他的家人或朋友，他相信殺了他們，是幫了他們一個很大的忙，因他把他們從「恐怖」的生活中拯救出來。

他的言行極之緩慢，約需15至30秒才能回答到一個問題，他通常都有憤怒、罪孽或內咎的心理。當與此類人談判時，應表達理解和支持，同時保持安寧的氣氛，讓他感到其自我價值。不應對他說「事情並不那般壞」。如是說只會使他認為我們不瞭解他的困難，因而幫不到他。應溫和地打斷他那贅長的罪孽或死亡話柄，轉移話題到一些興趣、嗜好或一些與他自我價值有關的事情上。要注意他那些自發性正面的結論，如果他突然間說「現在一切都沒事了，我知道應該怎樣做」的話，他可能已決定了去自殺。漸進的談判是好的，應問問他是否有想過自己的死亡，這些問題會使他把死的念頭拋諸腦後。

事實上，討論這些問題，可能有助於他相信談判員真的瞭解他的困難。在雙方之間建立起和諧氣氛之後，談判員可以更直接地說：「若瑟，相信現在你知道可以信任我，我很希望你和大家交個朋友，我知道可以幫到你解決問題」。談判員把他的抑鬱情緒降低時，他的幻覺或抑鬱感可能會減退，但他的內咎感及自貶感會持續，這時，因他不那麼神經質，故可以容易地與他交談起來，但他的自殺／謀殺傾向會持續下去。

接著下來兩種暫屬「精神有問題」的挾持人質者不是有神經病的，所以他們不會脫離現實。這兩種「失常的性格與行為」通常在少年時期形成。

品性異常者

特徵和促成談判

「品性異常者」幾乎一生都不能對身心壓力作出適

當的反應。他可能曾被趕出學校，又可能因為沒有足夠的能力而屢次被革職。他覺得自己是一個失敗者，他所做的事情沒有一件是對的，而挾持人質就可以證明給太太、父母或女朋友看自己終於成功做了一件事。挾持人質會使當局及傳媒關注，對挾持者來說，這是他一生的最高峰。

「我會讓你們看到我真的能幹一番大事」或「我會讓你們看到我並不是一隻代罪羔羊」，從這些說話，可以認定品性異常這種病症。挾持者並沒有脫離事實，他（雖然幼稚地）認為他可以掌握他行動的全部後果，而且在談判中取得勝利。

與一個品性異常者談判時，應考慮到諒解和不批評，要幫助他尋求一條解決難題的出路，切忌說「你又再失敗了」。避免帶他去到事發地點或父母、朋友面前，這樣做會使他情緒激動或有罪過感、失敗感或感到窘迫，因而令他想證明他能夠做一些更重要的事。

反社會者

有反社會品性的人亦即反社會者或精神病患者，這類人的其中一種顯著症狀，是沒有道德心或罪過感。他沒有道德，亦沒有社會價值感。道德心的缺乏，使他一點都不把人質當作人來看待，他能言善辯，在別人面前是一個口才很好的人，能令人質相信他是好人，而警方是折磨他的人。他自私自利，致力尋找物質上的刺激。他所做的一切都是圍繞著操縱別人，從而獲得物質上的利益。他很衝動，要立即得到滿足。

與這類人談判時，要謹記他總是試圖把事情弄得方便他自己，小心他要把戲，不應答允提供那些我們無法給予的東西。這種人極需刺激，談判員可利用頻密交談作為刺激，若沒有人引他說話，他就會轉身對付人質，來尋求刺激。

犯罪分子

犯罪分子如果在犯案時被人撞破，往往都會挾持人質。第一件應做的事，是判斷該犯罪分子的智力和精神狀態，知道他不屬於「精神錯亂」的一類時，就要看看他是否以前曾和警方周旋過多次，及懂得如何脫險。這種情況的談判，說話時應有很好



的條理，幫他瞭解當時的情況，說服他以釋放人質來換取他本人的人身安全。

囚犯

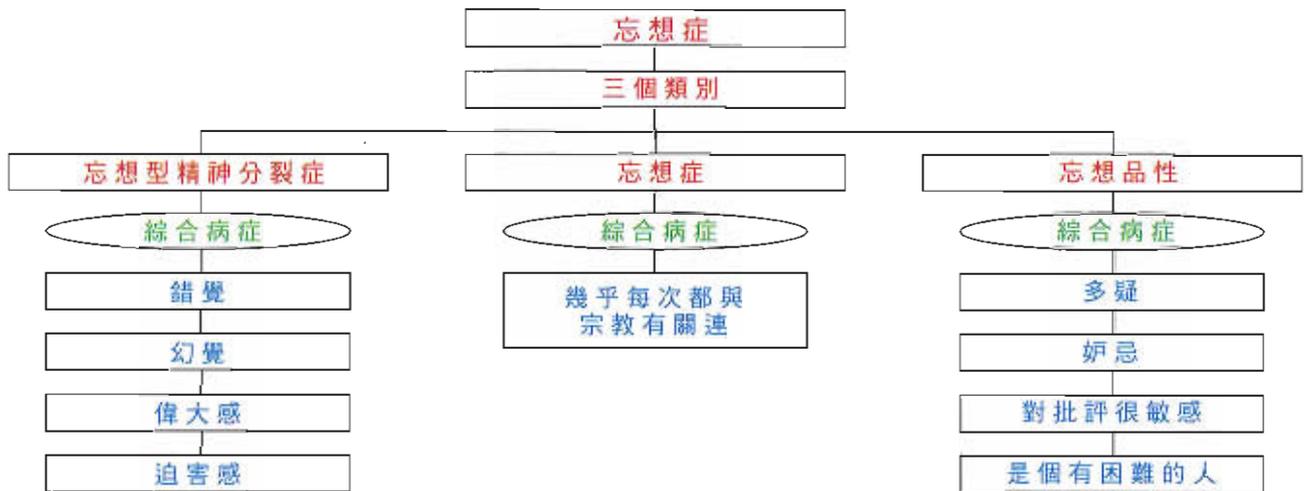
囚犯很多時都會造反和挾持人質（人質幾乎常常都是獄警）。暴亂者通常投訴監獄條件差及要求改善。挾持人質令他們更具談判力和得到一個合理的屏障。由於人質被用作擋箭牌，所以死的機會率很高。應付此類事件的最實際做法，是在他們有新首領出現之前，警方迅速採取行動。然而，若只有一兩個囚犯挾持獄警，及獄中又沒有釀起暴亂的話，那麼，囚犯談判後是會投降的，較近期的一些事件正反映著這種情況。

恐怖分子

恐怖分子挾持人質，是要讓盡量多的人知道他們的目的。挾持者會以多個月來策劃其行動，並得到其跟隨者在行動上和精神上的支持。有時恐怖分子的要求會超越了警方所能提供的，而需要其他當局或機關的參與。

當恐怖分子知道自己可能要死時，人質被殺的機會很大。恐怖分子會寧願為自己的目標而「壯烈犧牲」。

與恐怖分子談判的秘訣，是要說服他們，使之相信其所提意見已得到關注，警方已聽到其要求，同時，殺害人質只會令公眾不相信他們。



更正：由於英葡翻譯上出差錯，本文章第二段刊於上一期警訊的內容並不正確，正確內容應為：「當考慮到這些辦法時，應從第一種開始做，直到最後一種。在攻擊後是很難復返回談判的。因此，先採用初始的辦法，可以免除使用更大武力」。

文章取材於“A practical Overview of Hostages Negotiations”，作者：聯邦調查局探員G. Dwayne Fuselier.

(續)

檔案材料

和平與安全 (四)



由白利生炮兵少校主筆

冷戰後軍備控制 (續)

談判進程

前華沙公約結束，北大西洋公約組織重新振奮起來，於是，冷戰後出現了新的局面，東西方對峙的結果是意味深長的。

(José Manuel da Costa Arsénio 大使館參贊)

一九五四年十二月，透過北大西洋公約組織軍事委員會所寫的MC48報告，可以推斷到北約首要用作阻嚇的精銳核武，基本上是依賴著美國強大的核子力量，目的是想作出「充份還擊」。由這時起，莫斯科便開始積極把其核子戰略力量提高到可對抗美國的充份還擊政策的水平，於是前蘇聯便展開了一個發展瞄準射向西歐的長程及中程武器的計劃。



爲了抗衡蘇聯改良了的核武，美國總統艾森豪威爾在一九五九年下令在歐洲部署下列中程彈道導彈：

- 60枚THOR導彈部署在英國
- 90枚JUPITER導彈，一半部署在意大利，另一半在土耳其

這些軍備的加強，目的在抗衡蘇製SS-4和SS-5導彈，另一方面亦鞏固了美國在歐洲維持阻嚇的力量。

在六十年代初期，美國已經在西歐部署了一個龐大的戰略性和戰術性核武網。

一九五七年“SPUTNYK”（人造衛星）的發射，標誌著前蘇聯發展戰略性核武計劃令人矚目的進程，使核武足以射到歐美任何一個城市，並令人質疑美國所謂的充份還擊策略。

在當時兩大陣營勢均力敵的情況下，北約發覺實現充份還擊已無望，於是急忙採取一系列有關使用核武的更具彈性的方針。

一九六七年，北約採取「彈性回應」策略，作爲更適合的解決辦法。這策略包含了北約兩個首要任務：

- 保持著一個軍事力量和政治上團結互助，旨在阻嚇任何侵略或任何形式的威逼；
- 尋求在更穩定的關係上取得進展，以便解決主要的政治問題。

北約以常規武器、短程和中程核武、及洲際戰略等三方面，爲未來施行此策略作好準備。

北約的戰略防衛主要是依靠美國的强大核子力量，其次再加上裝置在英國潛艇上的64枚“POLARIS”導彈和法國的核武，而前華沙公約的強勁核武則控制在前蘇聯手上，這種情況，導致兩超級大國對按雙邊計劃控制軍備有進行談判的必要。

然而，在七十年代中期以後，前蘇聯大力發展常規和核子武器，使東西方關係惡化起來。隨著被稱爲第四代洲際導彈(SS-17, SS-18, SS-19)的面世，前蘇聯與美國的核武力量相比較，可謂不相上下。

北約七個成員國（比利時、荷蘭、盧森堡、英國、西德、加拿大和美國）和前華沙公約國家（捷克、波蘭、

東德和蘇聯）在「互相減少駐西歐軍隊及軍備（MBFR）」上的談判，和注視局勢的國家（丹麥、希臘、意大利、挪威、土耳其、保加利亞、匈牙利和羅馬尼亞），以及標誌著兩大陣營敵對情況告終的「駐歐洲常規軍隊（CFE）」條約，毫無疑問結束了前蘇聯在歐洲的軍事優勢，及實現了北約夢寐以求的其中一件事：由大西洋至烏拉爾山脈（Urais）之間常規軍力的平衡，及整個歐洲繼而得到安全和穩定的保證。

維也納文件、巴黎信札、由列根（Reagan）和哥巴卓夫（Gorbachev）達成的「消滅中程導彈（INF's）」協議、以及「減少戰略武器（START）」的談判等等，不但更新了先前已同意的多個措施，而且更包括了大家都很渴望的以下措施：

- 每年交換軍事消息；
- 減低危險，包括：
 - 進行有關不慣常性軍事活動的諮詢與合作；
 - 在軍事化性質上不能控制的事件上進行合作；
- 作補足傳統外交途徑的溝通；
- 舉行評估會議。

可以說在國際舞台上出現了一個樂觀的政治境況，涉及的有下列幾個重要方面：

- 美國與前蘇聯關係解凍及改善；
- 哥巴卓夫貫徹實行改革開放政策；
- 俄軍撤出Afeganistão，逐步放棄在第三世界受蘇聯影響的範圍（如：尼加拉瓜Nicarágua）；
- 在前蘇聯及東歐國家內人權狀況普遍改善（羅馬尼亞Roménia除外）；
- 中歐和東歐八九及九零年的和平革命，導致極權主義體制瓦解，建立起民主政制，朝著市場經濟發展；
- 蘇聯不干預上述改變過程；
- 東歐國家大多數舉行自由選舉，而在前蘇聯則作有限度的自由選舉；
- 柏林圍牆倒下，德國恢復統一；
- 前華沙公約解體；
- 普遍感覺到蘇聯的威脅減弱；
- 北約（倫敦宣言）及歐共體（都柏林歐洲委員會）在政治層面和支持經濟方面，作出正面的回應。

前華沙公約解體，仿效西方的「新民主」湧現，德



國恢復統一的過程絕非易事，前蘇聯經濟崩潰，內部民族主義強烈。東西方陣營已不再存在。

一九九三年一月，布殊和蘇聯領袖葉利欽在莫斯科簽署了「第二次減少戰略武器協議（START II）」¹。這個被葉利欽稱為「世紀文件」的協議，公布由簽立協議之日起，減少兩國戰略核武軍火庫三分之一。

可從兩方面分析START I 和START II 兩個協議所遇到的反對之聲：一方面，烏克蘭和蘇聯的保守派，認為這是涉及國家尊嚴的問題，另一方面，藉著說消毀武器是一件構成沉重經濟負擔的工作，烏克蘭會因此而從美國那裡得到益處。此外，在與俄羅斯瓜分前蘇聯的遺產方面，由於分配上的差異，烏克蘭認為被騙了。

檢驗的技術

所有控制軍備協議內所載的檢驗過程，是非常重要的。一環。

一九七二年，有關反彈道導彈（ABM）及有關限制戰略武器的條約，對檢驗的規定是：「為了確保遵守條約，各方將以不抵觸國際法例的方法，使用國有的檢驗技術」²，以及「各方必須不妨礙對方使用這些技術」。

然而，從來都沒有明確說明何謂國有技術，可能由於不清楚對方會用何種方法去檢驗，故使人不敢作出欺詐，因每一方都傾向於高估對方的檢查能力。檢驗的方法也是資料搜集，故沒有一方想揭露自己的特點。此外，各方可以採用的措施，是會妨礙部份檢驗方法的使用和得不到認同。

對「國有技術」這詞，ACDA（撤除和控制武器代辦）提議了一個有用的定義，雖然此定義也欠明確。

根據ACDA而言，如果條約內容得到遵守，任何一方用作控制的方法，就是國有技術。這些方法計有攝像衛星、航空系統（雷達及視覺系統）和航海系統。由於控制軍備的雙方協議多而且重要，故前蘇聯和美國都擁有大量上述的系統。其他一些國家已接近得到，或已經擁有適當的技術，再加上地利，已經可以加入驗證的行列。

結論

值得一提的是，在可能取得或證實有促進談判的數據、把談判建立在穩固的基礎上、確保已立條約的效力、

證實條約得到遵守等的情況下，整個協議和條約系統才有實際效用。然而，如果沒有「強制遵守」協議的方式，協議只流為國際利益的一個心願。

中歐和東歐國家社會主義倒台，無疑是二十世紀末重大的歷史事件，無論在國家層面或地區層面，都是一個突出的事實，曾引起並會持續引起全世界巨大的回響。

在冷戰結束、兩大陣營間接對峙末期，哥巴卓夫提供了達成控制軍備協議的條件，在解放東歐、領導前蘇聯走向多黨制上又作出了貢獻，這幾方面都使他在歷史上奠定了一定的地位。目前很難預知如何去填補由前蘇聯解體後所產生的空隙，明顯的是：新形勢將為國際政治、經濟、軍事的互相依賴帶來重大的改變。

隨著悠長歲月的過去，這進程的結果肯定會經歷巨大的變化，這些結果對創造國際新秩序是非常重要的，亦是所謂人類歷史新紀元的來源。然而，其間可能會出現地區性或國際性的衝突，導致動搖和破壞國際關係。

直至目前為止，國際安全是要取決於東西方是否互相對峙，彼此軍力是否平衡，從第一眼看來，現時東西方對峙的可能性很低，令人以為已集合了維持永久和平的條件。

事情真的是這樣嗎？毫無疑問，全球衝突的危險基本上已解除，但在不久的將來，國與國之間的摩擦將會非常明顯。

現正存在著邊界、種族、民族主義和政治軍事等問題。在政治軍事問題上，有關秘密售賣核子材料、或原子技術專家移民、並出售其知識給價高者等情況，並不難證實。

至於核擴散的危險，今天，有部份國家公然拒絕核擴散計劃，加上目前對核擴散的控制又脆弱，及有些國家貪圖取得核技術：情況已不再是雙方面的，而是轉變成多方面的危險，這意味著極需擬出控制核擴散的國際策略。



感覺和記憶

第一部份

我們所有人都會對自己還記得很久以前發生的事這種能力感到詫異，有時會記得細微到如一個沒見多年的人的面孔或某種氣味，但我們很難會記得前兩天那頓美味晚餐的菜色是甚麼。

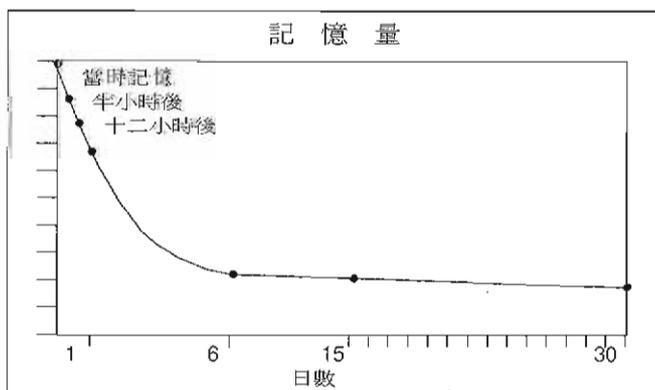
在記憶裏面，儲存了我們生活及社交所需的一切資料，所存資料之多，實在難以想象。

雖然很多時候我們不能自我供應訊息，但爲了多少都能記得一點，有需要我們的感官曾感受過或領會過我們想記住或認住的東西。導致無能感受或領會某東西的因素有多個。或者這某東西（或正如心理學所稱的刺激）不足以被感受到或領會到，又或者人的有關器官有損傷。

然而，在這裡我不打算描寫視覺或聽覺，而只敘述腦裡面所發生的心理變化過程。眼睛或任何其他感覺器官，只把訊息傳到大腦，而大腦在種種限制下解釋這些訊息，而這些限制和解釋的過程，都會引起心理學家和警察的興趣。

忘記

不論估量記憶力的方法是甚麼，所有探索的方法都顯示探索是很少能做到十全十美的，因爲隨著時間的過去，記憶力會由最初的迅速減退而變爲後來的緩和減退（圖一）。最近的實況記憶調查顯示《遺忘曲線》並不是在所有情況裡都適用；在任何情況下，時間一過，總會產生若干程度的遺忘。其中一個得到實驗證明的解釋是：《干擾理論》。這個對遺忘現象的解釋並不顧慮記



圖一 實驗室試驗遺忘曲線圖

憶的消失，而顧慮在發生一些事件之前、或在這些事件發生的一刻與試圖再記起它們的一刻之間所發生的東西（圖二）。

之前 干擾＝	觀察A，然後觀察B， 試圖回憶起A時，B干擾
之後 干擾＝	觀察B，但於觀察A後才進行， 試圖回憶起A時，B干擾

圖二 記憶裡各種干擾的效果

當兩件個別事件愈是相似，則在記憶的過程中愈容易混淆或互相干擾。這裡有一個較早時發生在英國的例子，是一個視覺證明：火車站售票窗被人持械行劫，售票員其後被召去認人。在疑犯當中，他點出一個於他看來貌似劫匪的，但事實上，被點出的人與劫案無關，只不過是經常到該火車站購票而已。售票員對劫案的記憶，干擾了記得此人購票的記憶，後來，售票員說他所以點出此人，是因此人面熟。

一個人能夠記得他今天初次認識的兩個人（A和B）的名字，而且能夠記得他們的面孔，但很可能當再遇上他們時，會把他們的名字調亂。所有我們試圖記住的事，都會和我們之前或之後所領會到的東西有些相似，這種現象對遺忘有著極大的影響，因此，當訓練警員給他們指示時或指導公眾時，就要緊記這點。

對遺忘的另一個解釋是“記憶系統性歪曲”，它的理論是，當記得一些事時，很多時它們已不是原來的訊息，而是一些已經歪曲或改變了的訊息。這個情況很容易解釋，例如提供某些圖形給一些人去記住，而這些圖形又在某種程度上與一些共有的物體相似，那麼，這些人就會趨於記住共有的物體而不是原來的圖形。表面上，這與警務無關，但很多時，警務人員或證人都會被問及是否記得一點東西。這種情況對看得模糊的物件或事件就影響更大，在辨認作證時往往就會遇到記憶歪曲的情況。例如有一個女人見到一名男人在一間舖子門外靠著架嬰兒車吸煙，翌日在報章上看到一個嬰兒在一間店舖門外被焯傷面部。當時，她準確地記得該男子的行動並無導致焯傷那小孩。數日後，她聽到朋友說警方欲會晤當時在店舖附近的人以協助調查，便跑到警署並敘述當日所見。當她回憶時，她的記憶被她幻想該男子焯傷了那小孩所歪曲，因此



便敘述了那人焯傷小孩的可能動作，當被問到為何不加以制止時，她無法解釋。又過了數日或數星期，再接受問話時，她的記憶更不符事實，雖然問她為何不干預這問題（在警員的角度看）是完全正確的，但這問題可能更歪曲她的記憶，因她現在記得的是：

- 1) 該男子不單俯身在嬰兒車上抽煙，而且
- 2) 行爲有可疑，並
- 3) 見到他焯傷小孩。

在法庭上，這個証人可能肯定地作供說見到該男子焯傷小孩，她會以摯誠供述，因她不知道她已在不知不覺間歪曲了她對事件的最初記憶。沒有人預先計劃好進行歪曲，亦不是證人的錯，因為每個人的記憶都經常會發生這種現象。

另一種類似“系統性歪曲”的過程叫做“填補”這過程與我們如何填補記憶裡的漏洞，令我們對某些東西的記憶變得合理和有連系性有關（例：一些事件的斷續過程）。這些漏洞，是由於我們不知道事件的整個過程，或由於對事件的部份記憶已消失而導致。一有漏洞時，我們就會不知不覺地用假的但又合乎邏輯或是由經驗所得來的訊息去填補它們。當証人辨認或描述疑匪時，如果他指出疑匪是金髮的，那麼，自不然他會說疑匪有淺色的眼睛，因這些特徵是經常走在一起的，因此，這種記憶漏洞的填補是會經常導致錯誤的記憶。

對遺忘現象的另一種解釋叫“想不起”，這個解釋並不是說可能記憶消失了，而是說由於某種原因，可能局部想不起，因此無法把記憶裡的訊息抽出來，所謂“話到嘴邊”就是一個好例子。通過催眠來研究，顯示了這個理論的可靠性，雖然催眠不足以作為搜集證據的方法。

對遺忘的最後一種解釋，一般叫做“蓄意忘記”，是指我們本身令自己記不起不愉快或不願記起的事物。Freud支持這個怪看法，但現代的心理學家不接受Freud未經試驗的論號，他們認為在事發時或在一個人意圖記憶時，如果這個人的情緒緊張或興奮，那麼是很難準確地記得見過的事物。經驗一再指出，這些情緒是會導致記憶量減低和回憶力弱，故很容易解釋為何一些人有時難以詳細記起一些會引起創傷的事故。

大家應該注意，上述任何一個理論，都並不是不能與其他理論彼此相容，只不過是在遺忘現象的某些方面，可能較為突出。

警務人員也會遺忘，回顧上述，有一個辦法可以使他們對會接觸過及其後要作證的事件記得更清楚：他們的書面敘述。當警員會介入的事件結束後，他要清楚握要地把重要的和其後供法官或檢察院分析的全部事實寫在報告、報案書或筆錄上，這樣做不但會鞏固他們對事件的記憶，而且是做了一份在聆訊、偵查或審訊前，幫助他們有

清楚記憶的文件。這個做法，免除了提出使人發窘的問題和猶豫不確、含糊不肯定的答案，因這種答案只會令警務人員在作證時，當衆失去職業上的尊嚴，和令衡量其詞是否真確的人腦子裡產生疑問。

在結束遺忘這話題之前，還有一因素應要提及。直到這裏，只說到遺忘記憶裡的事物，但最低限度尚有一個原因去解釋人們為何無法記起某些事物，那就是許多我們碰到的事物，都沒有被置於記憶之中。

感官上的限制

有很多人假定大腦會自動把眼所見和耳所聞放入記憶中，因認為眼睛像攝影機，耳朵像錄音機，具高度傳真性，把所見所聞記入記憶裏，但實際上並非如此。大腦的記憶功能，有所謂“處理能力有限”，這樣看來，訊息只有某一速度下，才能成功落在記憶上，如果眼或耳接收的訊息來得太快，那麼，大腦便來不及處理，和不能把全部訊息記憶起來，導致部份訊息完全消失。

心理學家後實驗得知，大腦處理從感覺器官傳送來的訊息能力有限，成為了人的遺忘和不能履行指示的主要原因之一，同時亦解釋了為甚麼交通符號之間要相距一段距離。大腦需要一段時間來處理由眼睛讀入的資料，就算司機已遠離了某個交通符號，處理過程仍然持續，因此，如果跟著遇到的交通符號來得太近，在司機還未理解先一個符號就已經出現下一個的話，那麼，後來符號的訊息就得不到完全處理，司機便吸收不到這些新來的訊息。

此外，領會物件、事情或人物的過程，是分爲幾個階段的。第一，遇到的物件或事情，要能刺激起感覺器官，要這樣，人才會知道這件物件或事情的存在，即是說，要達到某一刺激程度，低過這程度的話，感覺器官是無反應的，而這種程度，又因人而異，就算是同一個人，按其當時的狀況和注意點，亦有不同。

然而，當刺激程度高過所需，人亦無法領會遇到的物件或事情，要能領會，人必需集中其注意力。心理學家指出，注意力這概念分爲兩個不同部份，二者息息相關。第一部份可簡單稱爲“外在”注意力，是指一個人張開眼睛或者目光落在某一個方向，但就算有足夠的刺激，若事情出了他的視線範圍，他是無法看到的。第二部份是“內在”注意力，與“有限的處理能力”有關。如果多個感覺器官受到強烈刺激，那麼，有很多訊息就會同時在短時間內傳送到大腦，在這種情況下，大腦往往不能正確處理全部訊息。當我們接收來自各方的大量訊息時，我們的內在注意力只注意一部份或僅一個訊息來源，不理會或封鎖其餘的。這種現象稱爲“選擇性注意力”，它的操作模式解釋了為何雖然有足夠的刺激力去刺激我們的感官，然而我們仍不能領會一些物件、事件或人（因而無法把它們記憶下來）。選擇性注意力保護著我們大腦承受過量繁複訊息的處理區，封鎖或隔除進入的訊息，做法是我們只把注意



力放在主要的訊息來源上，並不理會其餘次要的。這說明了例如為何一個被強姦者（一個目擊證人）記不起強姦者會對她說些甚麼，因她當時正集中著她所有的精神在尋找脫險的方法，雖然說話已進了耳朵，但在被放到記憶去之前，訊息已被隔除，她之所以記不起，因為無論對記憶或對大腦而言，她甚麼也不會聽見。

在衆多個訊息來源當中，究竟我們的外在注意力會放在哪一個之上，是要取決於我們所期待的東西、我們的經驗和我們認為哪一個才是最重要的。

除了選擇性注意力之外，還有一種訊息來源也是具有被選擇的性質，它是一種內在刺激來源，與每一個人本身的想法有關。我們也經歷過由於想到入神而不知自己周圍發生了甚麼事。那些慣性駕駛車輛的人指出，他們有時駕駛了數分鐘後，由於沉於思想，會忘記提防馬路及其危險，雖然如此，仍能安全到達目的地，但他們已記不起剛才最後一個交通燈是否亮著紅色。司機的安全到達，顯示出他是有適當地遵守駕駛規則，不過他沒有察覺到。

幻覺

有些幻覺顯示了在感官和記憶的相互作用下，人們會見到不存在的東西。錯覺是指除了當事人之外，其他人見不到他見到的東西，幻覺是指騙人的感覺，是人人都觀察到的（如圖3, 4, 5和6）。這些幻覺效應，不單只是發生在固定圖形或有不同外觀的人身上。試看看一班足球球迷，當他們見到敵方隊伍犯規，就會認為這些失誤是嚴重和不懷好意的，但若自己擁護的一方犯規，卻會認為是賽得勇敢，並沒有使用詭計，之所以被人指出，是因為球證偏袒敵方隊伍。又例如那些狩獵意外，獵人為了趕獵物出來，向所有顫動的東西放槍，後來還說是因為見到獵物，但其實是其他獵人或其他在附近走動的人。

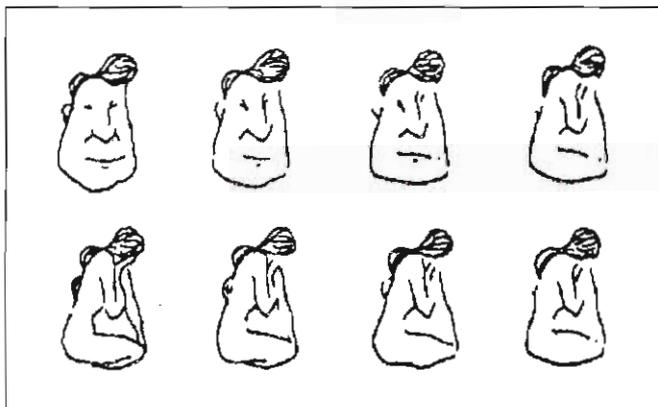


圖3—這些圖像是甚麼？是一個醜陋的男人還是一個女人？

第二部份

警務人員的觀察力

可能由於工作的難度，又或者要面對社會的要求，警務人員注意事物的方法與一般人不同。多次實驗證明，



圖4—是一個老婦，還是一個少女？

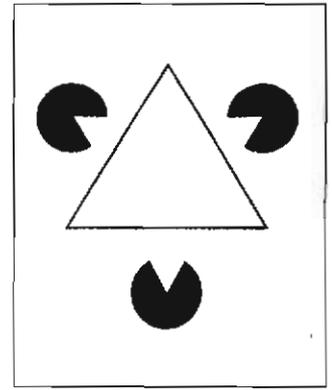


圖5—圖中有多少個三角形？

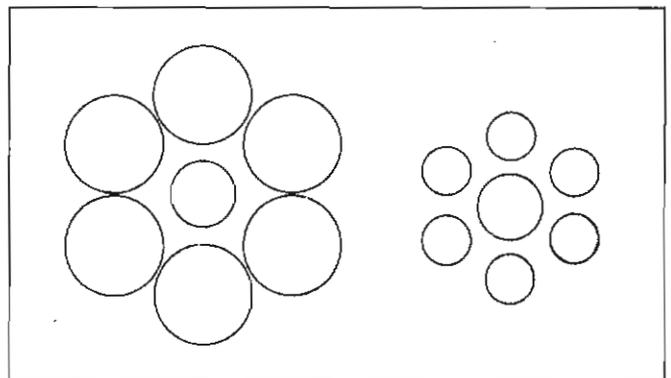


圖6—哪個中心圓較大？

警員有記得或見到根本沒有發生過的事物的傾向。多個研究指出，甚至那些有好記憶力的警員，同樣會受到“填補缺漏”現象的嚴重影響，就是說，他們把記得的、但實際上沒有發生過的事實，強加到嫌疑人的身上以填補其記憶中的缺漏。在英國，曾做了多個實驗，其中讓同樣數目的警員和市民在一間商業大廈裡看電影，影片長達數小時，若干片段是有多個犯罪場面，但又夾雜著沒有罪案發生的懸疑鏡頭，看完後，便問觀眾片裡的偷竊或其他罪案場面曾出現多少次。透過這實驗，發覺在短時間內，警員較市民對細節（人物的外表和衣著方式）有較強記憶力，但同時又會記錯特別某些東西，和指出多過實際發生的罪案。過了一星期後，警員對事件的記憶已不及市民那麼準確，換言之，雖然當時市民的記憶稍為欠準，但他們的遺忘曲線並沒有因為時間的過去而發生太大的變化。

引起遺忘的其中一個有力解釋，是記憶中的事件受到另一件類似事件的“干擾”。記憶中類似的事件愈多，彼此的互相干擾就愈利害，記憶愈欠準確。警員由於其工作性質，必須觀察和銘記很多相似的事物，以備未來所需，而市民並無此必要。因此，隨著時間的過去，警員是較市民容易忘記某些訊息。這個事實是可以理解的，我們不應以此來挑剔警員，因他們也是人，和其他行業的人一樣，他們的覺察力是有限度的。

（待續）

由PSP副警司—“葡國警隊”

José Manuel da Cruz Belo Pires Leonardo 主筆



BESTWAY TRADING LTD.
MACAU

設計，安裝，維修，保養

冷氣設備

電氣設備

通訊器材

緊急供電系統

Projecto, instalação, manutenção e reparação:

Sistema de Ar Condicionado

Equipamentos eléctricos

Equipamentos de comunicação

Sistema de Fornecimento Eléctrico de Urgência

經營一切進出口業務

Comercio de Importação e Exportação

地址：澳門南灣街35號1A

Rua da Praia Grande 35, 1A

TEL: 562234 FAX: 592731

榮業建築工程公司

WING'S CONSTRUCTION & ENGINEERING CO.

鄧子榮

GABRIEL TANG

高甸玉街1號B-C地下 TEL: 572634

RUA GAGO COUTINHO NO. 1 B-C FAX: 302846

TCT

Sociedade de Comércio Tricontinental, Limitada
Tri - Continental Trading Co., Ltd.

澳門羅理易博士大馬路南光大廈8樓D座
Avenida Dr. Rodrigues, Edif. Nam Kwong, 8º Andar, Sala 810 Macau
Tel: (853) 710130 Fax: (853) 712827



葡澳建築工程有限公司
CLC - Companhia Luso - Chinesa de Construção
e Engenharia, S.A.R.L.

CLC - Luso - Chinese Construction
and Engineering Co., Limited

澳門羅理易博士大馬路南光大廈13樓D座
Avenida Dr. Rodrigues, Edif. Nam Kwong, 13º Andar, Apt. D Macau
Tel: (853) 712768 Fax: (853) 712764

FIRST BASE

首基(亞洲)有限公司
FIRST BASE (ASIA) LIMITED.
First Base Asia Sociedade Geral de Comércio Limitada.

Suite 810, 8th Floor, Nam Kwong Building,
Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, Macau
Tel: (853) 710328/710314
Fax: (853) 710312

CTC

Commercial and Technical Consultancy, Ltd.

澳門新馬路1L-1LB號南華大廈四樓
Av. Almeida Ribeiro, 1L - 1LB Edifício Nam Hwa, 4º Andar, Macau
Tel: (853) 710130 Fax: (853) 712827

浮動利率定期存款

浮動利率定期存款計劃能令閣下在存款期內享有利息收益隨市場利率上升而向上調整的優惠，並有基本利率的保障。

金額
定期存款不少於澳門幣伍萬圓，或經本銀行核可同等價值之其他貨幣。

期限
定期存款期限不可少於三個月。

期滿
存款只可在到期時提取，不可中途提取全部或部份款項。

續期
若存戶不預先通知銀行，該筆存款會於到期日自動續期。

利率

1. 在開立該定期存款時，首次利率是與該時期之相等期限的定期存款利率相同。
2. 在起息日後三十天內，利息是根據上述第一項所訂之利率計算。
3. 在定期存款有效期的第三十一天，首次利率會與當日新開立之相等期限的定期存款利率作比較。

- 倘若新的利率高於以上第一項之首次利率時，在其後的三十天內，利息便以新的利率計算。

- 如新的利率較低，則首次利率便維持不變。

利率之比較與調整是以每三十天為一期的方法計算。開立該定期存款，存戶可以獲得利率上升時的益處，即在利率下跌時，首次利率亦不受其影響。

BCM

GARANTA AO SEU DINHEIRO
O VALOR QUE ELE NA VERDADE TEM
確保你金錢上的實際價值

PRAZO FIXO
TAXA VARIÁVEL
浮動利率定期存款

RENDIMENTO MÍNIMO ASSEGURADO
承諾利率的保障

SOCIEDADE DE TURISMO E DIVERSÕES DE MACAU (S.A.R.L.)

Sede: Hotel Lisboa, Nova Ala, 9º andar – Avenida de Lisboa – Macau • Caixa Postal 3036

• End. Telegráfico: SETEDEM MACAU

Telefones: 574266, 552236, 552237 • Fax: 562285, 590590 • Telex: 88781 STDMO OM

CASINOS

LISBOA – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 375111

ORIENTAL – Hotel «Mandarim Oriental», 1º

• Tel: 564297

MACAU PALACE – Rua do Guimarães

• Tel: 346701

PELOTA BASCA – Estádio da Pelota Basca

• Tel: 726086

KINGSWAY – Rua Luís G. Gomes

• Tel: 701111

KAM PEK – Av. Alm. Ribeiro, 105 - 109

• Tel: 344805

TAIPA – Est. Alm. Marques Esparteiro, 2

• Tel: 831536

VITÓRIA – Hipódromo da Taipa

• Tel: 327568

HOTÉIS

LISBOA – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 377666

ESTORIL – Av. de Sidónio Pais

• Tel : 710373

SINTRA – Av. de D. Loão IV

• Tel : 385111

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

STDM – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 726416

ESTORIL – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 710373

SINTRA – Av. da Amizade, Ed. Sintra

• Tel: 385111

«**AIR INDIA**» – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 375068

DEPARTAMENTOS

NAVEGAÇÃO – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tels: Bilheteira – 7907039, 7907040;

Escritório – 726111

DRAGAGENS – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907661

OBRAS – Hotel Lisboa, Ala Velha, 9º

• Tel: 317333

PESSOAL DOS CASINOS – Casino Lisboa, 2º

• Tel: 375111

SERVIÇOS DE VIAGENS – Conjunto Turístico

• Tel: 338615

SERVIÇOS DE BAGAGENS – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907042, 7907052